

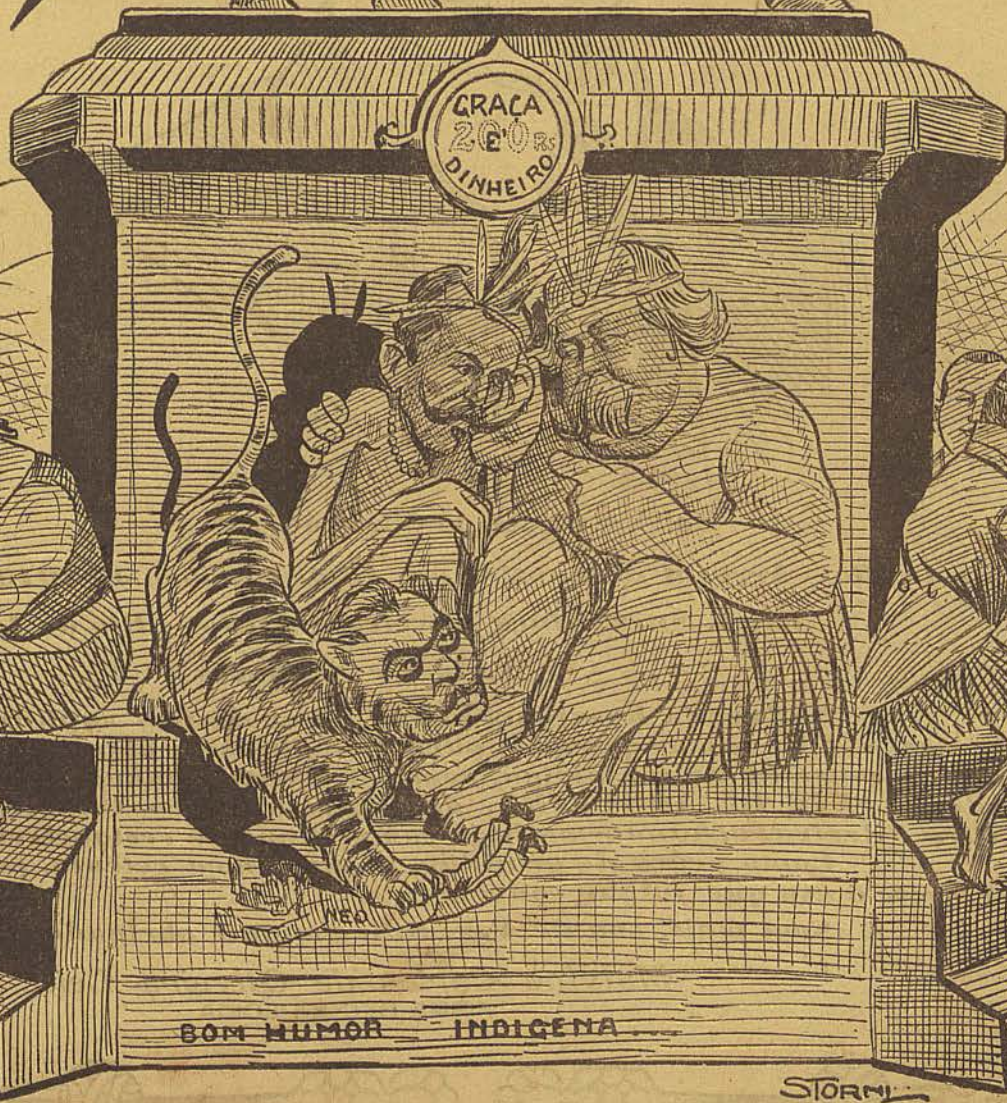
Nº 17  
ANNO I

D.

RIO DE JANEIRO

# QUIXOTE

5 de  
SETEMBRO 1917.



BOM HUMOR INDIGENA

STORMI

INDEPENDENCIA! E' O NORTE.

Toda a verdade dita a sorrir.

"Motto" proprio

D. QUIXOTE

COMO PROVA DE GRATIDÃO



Malvino Carlos de Oliveira Leite

*Estado do Rio — Arrozal de Sant'Anna, 15 de Outubro de 1913.*

*Illms. Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro.*

*Amigos e Senhores.*

*Soffrendo ha algum tempo de molestias syphiliticas e tendo usado diversos preparados para esse fim, sem obter menor resultado, a conselho de um amigo, comecei a usar o maravilhoso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, achando-me hoje completamente restabelecido.*

*Como prova de gratidão, envio o meu retrato, podendo fazer deste o uso que julgar conveniente.*

*Sem mais, sou de V.V. S.S. amigo e obrigado*

*Malvino Carlos de Oliveira Leite*

FIRMA RECONHECIDA



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS. Rio, 5 de Setembro, 1917

— ÀS QUARTAS-FEIRAS —  
 DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE  
 Oficinas e Escriptorio (Provisorio)  
**30, RUA D. MANOEL, 30**  
 CAIXA POSTAL 447

Toda a correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.  
 Telephone: Central Quatro - Tres - Dols - Sete  
 — AVULSO — ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL  
 Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Anno 10\$000 - Semestre 6\$000  
 Numeros Atrazados 300 reis

**EXPEDIENTE**

São nossos agentes no interior para venda avulsa e assignaturas:

- AMAZONAS — MANAOS — José Martins & Irmão.
- PARA — BELEM — José Martins & Irmão.
- MARANHAO — S. LUIZ — Philomeno Tavares & Comp.  
 " Ramos d'Almeida & Comp.
- PIAUHY — THEREZINA — A. Carvalho & Comp.
- CEARA — FORTALEZA — Francisco Barboza.  
 " Luiz Severiano Ribeiro.
- RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — Fortunato Aranha.
- PARAHYBA — PARAHYBA — F. C. Baptista & Irmão.
- PERNAMBUCO — RECIFE — Sciammarella & Santoro.
- ALAGOAS — MACEIO — Ribeiro Granja & Filhos.  
 " JARAGUA — L. Lavenère.
- SERGIPE — ARACAJU — José Barreto de Mesquita.
- BAHIA — S. SALVADOR — Almeida & Irmão.  
 " BELMONTE — C. Pereira Leite.
- ESPIRITO SANTO — VICTORIA — Paschoal Sciammarella.  
 " S. MIGUEL DO VEADO — Luiz de Oliveira.
- ESTADO DO RIO — ENTRE RIOS — Domingos Palmieri.  
 " " " PARAHYBA DO SUL — Vicente Bertone.  
 " " " BARRA DO PIRAHY — Caruso & Zappa  
 " " " CAMPOS — Vicente Sant'Anna.  
 " " " VALENÇA — Senhorita Maria de Lourdes.  
 " " " CAMPOS ELYSEOS REZENDE — Silverio Cataldo.  
 " " " CABO-FRIO — Aspino da Silva.
- SÃO PAULO — CAPITAL — Antonio De Maria — Rua Boa Vista, 3.  
 " " " SANTOS — José de Paiva Magalhães. — R. S. Antonio, 3  
 " " " TAUBATÉ — Nicoláo Panno  
 " " " LIMEIRA — José Durse.  
 " " " LORENA — Luiz Zappa & Irmão.
- PARANA — CURYTIBA — Leopoldino Rocha.
- SANTA CATHARINA — FLORIANOPOLIS — Gil Amadeu Bech.
- RIO GRANDE DO SUL — PORTO-ALLEGRO — L. P. Barcellos & Comp.  
 " " " PELOTAS — Echenique & Comp.
- MINAS — BELLO-HORIZONTE — Giacomo Alluotto & Irmão — R. Bahia, 860.  
 " " " JUIZ DE FORA — M. Campos — Rua Halfeld, 793.  
 " " " SÃO PAULO MURIAE — Plinio Tavares.  
 " " " CAMBUQUIRA — Francisco Almeida.  
 " " " ESTACÃO DA SOLEDADE — Fernando Canedo.  
 " " " UBA — Dias & Comp.  
 " " " CAXAMBÚ — M. Caminha.  
 " " " Sítio — D. Zulmira Berger  
 " " " AGUAS VIRTUOSAS — Granja & Canedo.  
 " " " LAFAYETTE — Juvenil Meirelles & Filho.  
 " " " S. JOÃO D'EL-REY — Armando B. da Cunha — R. M. Cesar, 16.  
 " " " OURO PRETO — Luiz Fontana — Rua Tiradentes, 2.  
 " " " BARBACENA — Abilio Martins  
 " " " CATAGUAZES — Penelon Barbosa.  
 " " " QUELUZ — Juvenil Meirelles & Irmão.  
 " " " PALMYRA — José da Cunha Carvalho.  
 " " " LAVRAS — José Fabrino do Amaral.  
 " " " UBERABA — Carlos Villaga  
 MATTO-GROSSO — CORUMBÁ — João Antonio Esteves.

**MEIO A SERIO**

**Pereira Lima, o Magnifico...**

Dom Quixote curva-se deante do Dr. Pereira Lima, o Magnifico, protector dos belgas. Pereira Lima, de parceria com os Srs. Nilo Peçanha e Ruy



Barbosa, anda a recolher dinheiro e mais donativos para enviar aos belgas. Senhores, temos muita pena dos belgas, muita mesmo; mas achamos que paiz como o nosso, que não tem dinheiro nem para pagar as suas dividas e onde os mendigos pullulam de norte a sul, não póde cuidar de proteger a estrangeiros. Si os Srs. Nilo Peçanha, Pereira Lima e Ruy Barbosa não quizessem fazer uma fita simplesmente lamentavel; si quizessem realmente dar provas de caridade, teriam pensado em obter donativos, não para os belgas, mas para os innumeraveis mendigos brasileiros que existem aqui

nesta capital. Queira o Sr. Pereira Lima dar-se ao trabalho de andar por certas ruas centraes, a rua de S. José, por exemplo, e verá, em pleno dia, a quantidade espantosa de mendigos, aleijados e morpheticos que se exhibem pelas calçadas, estendendo a mão á esmola, porque não existem asylos onde elles se recolham. Desses não tem piedade o Sr. Pereira Lima? Não? Pois tem razão. Os mendigos nossos patricios são tão desgraçados, que não têm um rei que possa dar a S. S. uma condecoração depois da guerra, a Ordem de Leopoldo, por exemplo...



## D. QUIXOTE

### INTRIGAS...

Emilio de Menezes já transmittiu a Luiz Murat o seu discurso de entrada na Academia Brasileira de Letras, e é voz corrente que esse pedaço de prosa culmina, como se esperava, a sua formidável obra humorística. Affirma-se, mesmo, que esse discurso vai constituir, na augusta gravidade do Syllogeu, uma escandalosa gargalhada de barbaro, como aquellas que resoavam nos palacios de Ferrara e de Florença, quando os atravessava, na inconsciencia do seu genio, a divina brutalidade de Benevenuto Cellini.

Permittirá, entretanto, a familia academica, esse atrevido sacrilegio? Está no seu interesse consentil-o. Ella, que cedeu a tribuna ao sr. Lauro Muller para um demorado desafio aos seus adversarios politicos, não pôde recusar a outro academico, e este legitimo, um pittoresco ajuste de contas com a propria gente da Academia. A attitude d'esta deve ser a d'aquelle soberbo imperador Othon, do poema de Hugo, que cruzou os braços durante quatro dias em uma praça de Verona para ouvir a accusação que lhe fazia, e aos seus principes, um corajoso gentilhomem de Pisa. Quando este, ao entardecer do ultimo dia, declarou que nada mais guardava no coração, o imperador descruzou os braços e, com um signal, mandou decepar-lhe a cabeça. Antes, porém, não o interrompeu.

A Academia de Letras assentará muito bem, nesse caso, um gesto de alta liberalidade. Ella precisa patentear a sua nenhuma semelhança com o jacaré da Amazonia. Conta um solenne e mentirosissimo explorador que tenho á mão, que o jacaré, se vê a onça, não faz o menor esforço para fugir. A onça aproxima-se, e põe-se a mastigá-lo vivo, a começar pela cauda. Se não pôde devorá-lo todo, cobre o resto com folhas, e

### AQUI É QUE O PROVERBIO ERRA



A força faz a união...

desapparece. E o jacaré fica no mesmo local, atirando-se contra todos os animaes que passam nas proximidades da moita onde aguarda o regresso da fêra para ser totalmente comido...

Se a Academia não se oppoz aos appetites de onça do sr. Lauro Muller, por que ha de investir contra Emilio de Menezes, que lhe quer fazer, provavelmente, uma simples pilheria de buliçoso macaco amazonico?

E' verdade que a erudita companhia pôde ser defendida por Luiz Murat, que vai responder ao poeta dos *Poemas da Morte*. Si assim acontecer, a situação da Academia ainda se tornará mais complicada. Murat é um defensor da Academia no genero d'aquelle pae que casou a filha com um arabe. Um francez, por interesse, accitou um arabe para genero. Um dia, entra-lhe a filha em casa, aos gritos, chorando.

— Que foi? — indaga o francez alarmado.

— Valha-me, meu pae! o meu marido esbofeteou-me!

— O quê?! — exclamou o velho, indignado. — Esbofetear-te!... Volta para esse miseravel; elle esbofeteou minha filha, eu esbofeteio a mulher d'elle. Toma!

E applicou-lhe outro tabefe.

Entre a mão do pae Murat e do marido Emilio, a Academia pôde invocar a letra do seu regimento, e cortar impiedosamente as peças oratorias destinadas á proxima cerimonia. Isso corresponderá, entre os «immortaes» deste mundo, áquelle acto prepotente de Jehovah, de que falam os rabbins. Adão, quando o Creador o levantou do barro im-

mundo do Paraiso, era tão alto que abalou o céu com o choque áspero do seu craneo. Os anjos reclamaram e Jehovah, achando que era justo, collocou a mão espalmada sobre a cabeça do primeiro homem, reduzindo-o a uma estatura de mil e quinhentos pés. E foi só o que pôde obter, porque o barro não cedeu mais e não era possível destruir o que estava feito.

E', relativamente, o maximo que conseguirá, tambem, a Academia. Os discursos da vindoura iniciação podem ser cortados, mutilados, reduzidos. Evitar que elles persistam na memoria dos homens, é façanha que não está mais ao seu alcance. Agora, o barro, como o de Adão, já endureceu...

A mais interessada na «immortalidade» definitiva de Emilio de Menezes deve ser, pois, a propria Academia de Letras. Repete-se nessa curiosa situação o caso de Bocage com a Nova Arcadia, em 1796. Emilio fala da Academia? ridicularisa a Academia? zomba da Academia? Pois, bem: que os academicos o castiguem, empurrando-o sem mais formalidades para dentro da Academia, ligando-o eternamente á grave instituição escarnecida,

*bem como a quem profana uma donzella, que em pena do affrontoso estupro feio fazem prôvidas leis casar com ella!*

H. de C.

A Liga esperantista anti-analphabetica abriu um concurso para um *Hymno á Mulher*. Foi premiado o de um poeta desconhecido.

Na obra... sogra premiada não ha um verso que não seja de pé quebrado, nem uma idéa que não seja de telha idem.

D. Quixote paladino das Damas, protesta contra o ultrage feito á melhor porção da humanidade. Na mulher não se bate nem com uma flor; muito menos com uma abobora daquellas...

Para complemento de uma toilette elegante nada mais necessario que uma bella gravata.

Nenhuma casa no Rio dispõe de mais bello e mais moderno sortimento que a CASA SPORT — Gonçalves Dias n. 53

### Um baile dos trezentos de Guedelhão



— Vossa inselença tem pá pró tu estrêpe?

— Já tou compormetida, seu Leitão; só se o sinhô quizê a porca...

## D. QUIXOTE

### Uma "visita" aos nossos edificios publicos



1.º, Antiga Casa de Detenção.—2.º, Antigo Ministerio da Fazenda.—3.º, Antigo Conselho Municipal.—4.º, Antiga Camara.—5.º, Antigo Itamaraty.

#### O commendador Mattos

*Voilà un nom à retenir.* O commendador Luiz de Mattos, como jornalista, é um caso à parte na nossa imprensa. A sua *Nota* diária na *Razão* é sempre um primor. Nunca houve no nosso jornalismo humorista tão espontâneo. O commendador Mattos, também conhecido por *Cá te espero* (quem o espera é o prof. Juliano Moreira), é o Mendes Enxundia da nova geração dos velhos. Desde Bandarra até hoje, Portugal ainda não produziu tão luminoso espirito. Esquecia-nos dizer que o *Cá te espero* é portuguez e até inimigo pessoal da estatua de Pedro Alvares Cabral.

Sem de modo algum querer-mos melindrar o illustre patricio e xará de Camões, permittimo-nos a liberdade, aliás perfeitamente justificavel, de estranhar a acrimonia com que sempre se refere o commendador ao grande Pedro Alvares. O Descobridor descobriu o Brasil por engano, o que está

provado; portanto não ha motivo para condemnal-o tão rigorosamente. E o commendador *Cá te espero* deve poupar a memoria do grande navegador portuguez, ao menos em attenção á sua veneranda viuva, a Exma. Sra. Pedro Alvares Cabral, *née* Castera, como diz o *Imparcial*. Seja como fôr, somos admiradores do commendador; e, como estímulo, *Dom Quixote* só lhe diz uma phrase: *Cá te espero!*...

#### Coronel Silva Brandão

Os amigos do coronel Silva Brandão, presidente do Conselho, offereceram um banquete-monstro de cinco mil talheres. Foi um brodio memoravel. Discursou em nome de todos o conego Benedicto Marinho que, a proposito do modestissimo Silva Brandão, evocou Roosevelt, Machiavel e outras personalidades de que o presidente do Conselho nunca ouviu fallar em dias de sua vida. O conego Be-

nedicto foi sublime. Como orador de leitão assado, S. Revma. revelou-se verdadeiro Homais de batina.

Ao Sr. Silva Brandão foi offerecido significativo bronze intitulado: *O despertar do Genio!*

Não é preciso dizer mais para toda a gente ficar sabendo que o Sr. Silva Brandão é homem de bom genio.

Mas, o prato do dia desse banquete foi, certamente, um *triolet* lido pelo nosso Xavier Pinheiro. O *triolet* é este:

« Em nome da nossa Imprensa,  
Coronel Silva Brandão,  
Eu tenho a fortuna immensa,  
De em nome da nossa Imprensa,  
Em rima que não incensa,  
Trazer esta saudação  
Em nome da nossa Imprensa,  
Coronel Silva Brandão ».

Xavier é maravilhoso! Xavier é divino! E é sobretudo infallivel com os *triolet*s. *D. Quixote* apresenta ao poeta os seus parabens. Xavier Pinheiro, Carlos Magalhães, e Osorio Duque Estrada formam a trilogia magnifica dos poetas indigenas. Que *trio*, olé!



**CHA' DAS CINCO** — O chá das cinco foi instituído em Babylonia, no tempo da rainha Semiramis. Era servido nos famosos jardins suspensos, e de um ponto pittoresco em que se ouvia o rolar das águas do Euphrates. O nosso elegante e inconfundível patricio Paulo Barreto afirma, á fé do seu sangue, que era um dos convidados habituaes da rainha. Deve ser engano ou mentira. O primeiro chá de cerimonia que elle tomou em creança foi uma cuia de agua de côco no palacio de palha da rainha de Mombaça. E' o que sei a respeito. — MARQUEZ DE VERNIZ.

**NO** proximo leilão de preciosidades do leiloeiro Virgilio será vendida uma porcelana de grande valor intrinseco e estimativo: o soneto *Vaso chinês*, do poeta Alberto de Oliveira.

Não está quebrado, e é um soneto que possui fórma e tem fundo.

### CIGARRA

(Oleriano Marigario)

No tronco de uma mangueira  
Um certo barulho ouvi;  
Era a cigarra, coitada!  
Que fazia chi-chi-chiiii!

O Dr. Teixeira Leite Filho é um dos nossos elegantes mais afanosos e atrapalhados. Vive sempre ás carreiras, e a procurar alguma cousa que não sabe o que é nem onde deixou. Ha dias entrava elle apressadamente pela estação das barcas, em Nictheroy, quando um amigo lhe gritou:

— Que carnaval é esse? Estás com uma botina preta e outra amarella!

O nosso elegante bateu na testa, deu meia volta e, momentos depois, entrava na barca... do mesmo modo. Tinha ido em casa, tirado as duas botinas e enfiado as outras duas que estavam debaixo da cama!

**M**ME. L. S. P. é a dona das unhas mais compridas que tem o Rio de Janeiro. Em uma destas tardes sahia ella do Alvear quando rolou a seus pés um dôce do tamanho de uma pêra.

— Cahiu-lhe do bolso? — pergunta um elegante.

— Não, — respondeu outro — estava debaixo da unha.

**NA** ultima recepção do senador Azeredo. O Dr. M. N. leva Mlle. R. P. ao buffet. Mlle. sente-se indisposta com o frio e o Dr. pergunta:

— Que prefere Mlle., um côpo de agua mineral ou um calix de vinho do Porto?

E Mlle., faceira:

— Um côpo de vinho do Porto...

Que guéla!...

O Sr. Helio Lobo, candidato á Academia, foi pedir o voto a Luiz Murat. Logo ao sentar-se, Murat foi lhe dizendo:

— Já sei; o Sr. asp... ira...!

O candidato mudou de asp... ecto. Ficou que era uma asp... ide!

**E'** absolutamente falso que os Srs. professor João Ribeiro e Capistrano de Abreu sejam redactores desta secção elegante. O Sr. senador Ruy Barbosa tambem não faz parte da nossa redacção.

O *capillé* litterario que o Sr. João do Riacho offereceu hontem aos seus amigos e admiradores esteve muito concorrido. O applaudido *maestro* Castro Afilhado esteve admiravel com o seu violão, vulgo *dengoso*, que foi o encanto da *soirée* elegante.

O Dr. Simoens da Silvá, que ha dias ganhou num mi-lhar do elephante a bagatella de 12 contos, acaba de adquirir a veneranda sobrecasaca do historiador Capistrano de Abreu, que se acha em exposição no museu daquelle elegante cavalheiro.

**VIMOS** hontem na cidade: — á porta de uma casa de «bicho» na rua do Ouvidor — Dr. Souza Leão, senador Erico Coelho, commandante Barros Cobra, Dr. Bastos Tigre, e Mlle. Borboleta Lima; na Avenida, em frente á rua Sete de Setembro — o guarda civil n. 457, em frente ao cabelleiro Martin, Dr. Goulart de Andrade, Dr. Roberto Gomes e jornalista Paulo Barreto; e em frente ao cinema Odeon, olhando as «ruínas vivas» — os Drs. Lopes Trovão, Mello Moraes, Coelho Lisboa e Barão Homem de Mello.

### Manual da boa dona de casa

**Moquéca da Bahia** — Tomam-se as tripas de uma pescada amarella, de tres palmos, polvilha-se com sal e cobre-se de farinha da trigo. Envolve-se em seguida em folhas verdes e enterra-se na cinza do fogão, pondo-se fogo por cima.

E' uma eguaria que não se deve comer no mesmo dia e que sempre está podre no dia seguinte.

**Doce de ananaz** — Corta-se um ananaz em talhadas e põe-se a coser a fogo brando em uma caçarola com agua. Meia hora depois junta-se uma libra de assucar e põe-se canella, manteiga, tres chicaras de vinagre e quatro colheres de sal. Tira-se do fogo, e deita-se em uma vasilha untada com sêbo de carneiro, na qual é servida aos convidados. E' conveniente dar a cada um destes uma das folhas do olho do ananaz, para fazer cocegas na garganta e vomitar toda essa porcaria.

**Para limpar chapéus** — Toma-se de um algodão embebido em acido prussico, e vae se passando pouco a pouco no chapéo, de homem ou de senhora, escolhendo de preferencia os logares em que esteja mais fortemente manchado. Convém largar o serviço antes que o liquido attinja os dedos, para que estes não sejam devorados pelo acido, como o foram, com certeza, o algodão e o chapéo.

## D. QUIXOTE



### O perigo do trocadilho

(no futuro armazem da Prefeitura)

E o garoto explicou:

— Foi uma encrenca porque o Dr. Bezerra damnou-se quando o prefeito disse:

— Eu tenho *assucar*, mas *cavo!*

### Conversa fiada pelo fio

Serviço especialíssimo do "D. Quixote"  
(Agencia Havas)

#### EXTERIOR

*Paris, 26* — Consta que o Kaiser disistiu de almoçar em Paris; S. M., deante da fome que reina em Berlim, perdeu todo o appetite.

*Paris, 26* — O senador brasileiro Irineu Machado continua barbado, alliado e *prompto...* para fazer o Brazil *marchar...*

*Berlim, 26* — As propostas de paz feitas pelo Papa foram mal recebidas; os allemães preferiam *papas* de farinha de trigo.

*Constantinopla, 26* — Um pedaço do Céu desabou sobre a Sublime Porta, damnificando-a.

Perdeu-se a chave do Dardanellos.

*Pekin, 26* — O rei Chin-chau-fó proclamou a republica; o Presidente Oku-Ba-Pá fez-se proclamar Filho do Sol, em Changay

#### INTERIOR

*Goyaz, 20* — Murmura-se aqui que a Allemanha está em guerra com diversos paizes do mundo. Não ha até agora confirmação.

*Manãos, 26* — O governo pensa em mandar engarrafar toda a agua do Rio Amazonas.

A opposição faz guerra ao projecto, temendo uma futura indemnisação.

*Ceará, 26* — Não chove nem faz sol. O padre Cicero espirrou.

*B. Horizonte, 26* — Ha falta de bananas no mercado, o que muito tem prejudicado a industria de mineiros com botas.

O governo pensa em desenvolver a producção do manganéz para cobrir os prejuizos.

*Bahia, 20* — O povo está satisfeito com o Propicio Fontoura. O livro da Prefeitura tem-se enchido de queixas de todo o quilate.

Um delles queixou-se de um cão que late a noite inteira. O prefeito verificou que o motivo do protesto canino é o abuzo dos açougueiros que vendem ossos como sendo carne, não deixando ossos para os cães.

*Recife, 26* — O commercio foi prohibido de entrar na Alfandega, por ordem do Ministro Callogeras, que o considera deshonesto. Em vista disso, a Associação Commercial vae mandar pôr na casa de Correccão o retrato do Callogeras, com sentinella á vista.

**A FIDALGA** é o que deseja  
Quem tem gosto e é financeiro  
Que além de bôa cerveja  
Dá-nos premios em dinheiro.

CAPSULAS PREMIADAS

# D. QUIXOTE

## A menina dos olhos do Nilo



Constantemente preocupado com a politica americana, ella não lhe sae da cabeça na forma de uma girl de olhos grandes, bem grandes!

### Prodigalidades de um nababo

O *Jornal do Comercio* está publicando ha quinze dias o seguinte annuncio:

«SENHOR do interior, vindo duas vezes ao Rio, deseja proteger uma moça com 50\$000 mensaes, desde que aceite as condições seguintes: recebê-lo na propria casa, que seja brasileira, de 20 annos, branca, séria e modesta: cartas a Nelson, no escriptorio desta folha.»

Estamos autorizados a declarar que esse nababo do interior, que vem duas vezes por mez ao Rio, não é, absolutamente, o dr. Theodomiro Santiago, secretario das Finanças de Minas. Si fôsse este, exigiria automovel para recebê-lo na estação e um camarote no Municipal; mas, em compensação, daria mais 1\$500.

Uma dona de casa, economica e de bom gosto, consegue trazer sempre bem vestidos os seus filhinhos, compoucos metros de fazenda, que tenham previamente passado pela *Casa Ratto*.

Plissés, ponto à-jour, accordeons, festonés, etc., etc.

R. Gonçalves Dias, 57.

## Gosto de...

### MOTTE

Gosto muito de me rir,  
Gosto de sentir prazeres,  
Gosto de me divertir,  
Gosto de amar as mulheres.

### GLOSAS

Gosto de quem tem malicia,  
Gosto de quem é gentil,  
Gosto da guarda civil,  
Gosto da nossa policia...  
Gosto de andar com pericia.  
Gosto de gosos sentir,  
Gosto, ás vezes, de fugir,  
Gosto de um copo de vinho...  
Gosto de ir a um theatrinho,  
Gosto muito de me rir!

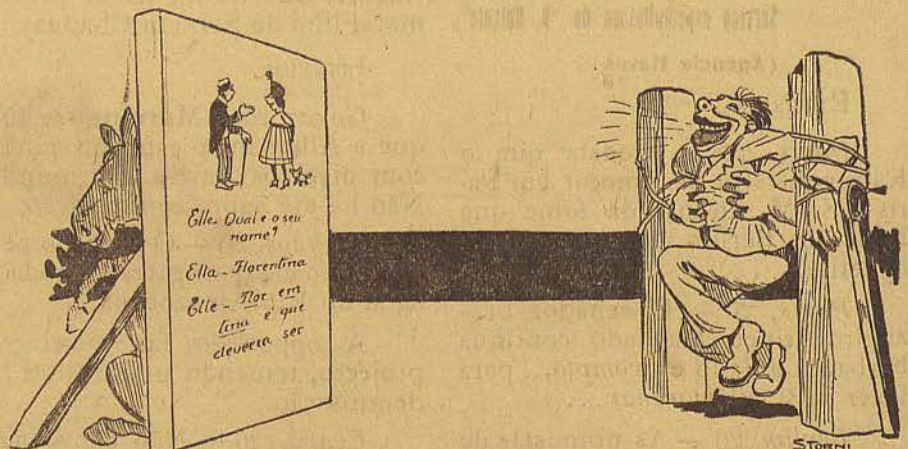
Gosto da avacalhação,  
Gosto até dos deputados,  
Gosto dos nossos soldados,  
Gosto de ter posição...  
Gosto de uma sensação,  
Gosto dos nossos poderes,  
Gosto de todos os seres,  
Gosto muito de dansar,  
Gosto de rir e cantar,  
Gosto de sentir prazeres!

Gosto de andar bem vestido,  
Gosto de encrencas, sarilhos...  
Gosto do pae de meus filhos,  
Gosto de ter um partido...  
Gosto de ser sacudido,  
Gosto de arame pedir,  
Gosto de graças ouvir,  
Gosto de uma bacchanal...  
Gosto bem do Carnaval...  
Gosto de me divertir!

Gosto dos costumes nossos,  
Gosto de ver um bocó,  
Gosto de andar sempre só,  
Gosto de carne sem ossos...  
Gosto de fazer destroços,  
Gosto de não ter mistères,  
Gosto de um bom pé-de-alferes,  
Gosto de contente andar...  
Gosto de homens enganar,  
Gosto de amar as mulheres!

Zéantone.

Rollando Furioso.



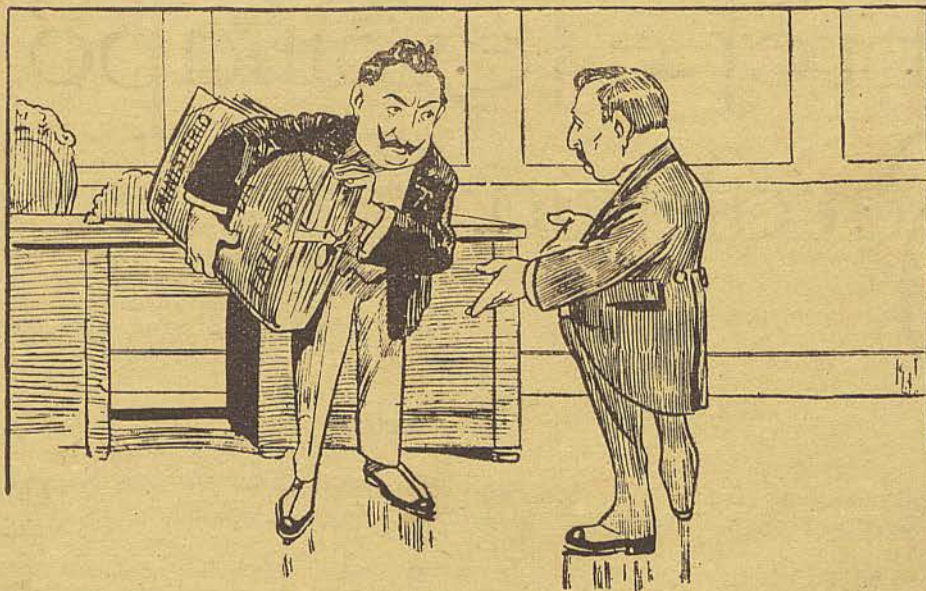
### Machina de ACHAR GRAÇA

Este aparelho é o segundo da serie que o D. Quixote está publicando. Coloca-se um cidadão neurasthenico da maneira como está no desenho. Na sua frente, um grande taboleiro em branco deverá ter dois bonecos e uma legenda. Não importa que o trocadilho seja sedição e payoroso, o essencial é que o paciente ria. Isto se consegue facilmente fazendo movimentar o motor que imprime uma acção de coçamento a duas mãos nas axillas do individuo. Si depois desta prova o neurasthenico não achar graça, o melhor é mandal-o para a Santa Casa.



## D. QUIXOTE

### TANTO FAZ...



Wenceslão — *Afinal, Calogeras, que quer que eu faça mais para essa pasta ficar com você?*

Calogeras — *Nada. O que desejo é que V. Ex. faça tudo para que eu fique com ella.*

### Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Ministerio da Fazenda)

Durante todo o santo dia, que Deus dá, é certo elle andar azafamado. Encontra-se-o no Tribunal de Contas, na Procuradoria, nas Dobradinhas, na Recebedoria, emfim, em toda a parte, menos na sua banca, onde raro apparece para redigir apressadamente um telegramma com destino a Londres.

Por onde passa diz uma phrase amavel, solta uma piada ou um dito mordaz.

Aprendeu com o Mello Cunha a cultivar os trocadilhos, e dessa monocultura enfadonha resulta sempre uma superprodução de qualidade inferior.

Usa roupas bem talhadas que o fizeram conhecido pela antonomasia de «Petronete do Ministerio da Fazenda.»

Com 50 annos de idade e 30 de serviço publico, julga-se, como as iniciaes dos seus sobrenomes, um bebê, e afirma ter nascido em 1887, data em que entrou para o Thesouro.

Fez com a idade o que os banqueiros costumam fazer com as dividas dos outros: consolidou-a.

O *funding* suspende por praso mais ou menos longo o pagamento dos juros e amortizações; elle suspende por 20 annos a con-

tagem da idade no dia do vencimento.

Aproveitando esse pendor para consolidações, o Calogeras incumbiu o homem de organizar as disposições orçamentarias que, como a sua idade, fossem tambem permanentes.

Viajou pela Europa. Da Inglaterra trouxe, além do conhecimento da lingua ingleza, um terno cinzento-claro que, embora *démodé*, ainda lhe proporciona uma alta cotação nos corações femininos.

E' intelligente e sympathico.

Tem lido alguma cousa, notadamente os livros de mythologia; e por isso, pensando ser um Apollo, mettu-se a adorar Apolla.

### TESOURAS DO THESOURO

— Dizem que o Chrispim deu um parecer muito "fogoso" no negocio das areias monaziticas do Gordon e accrescentam que ahi houve cousa... "H"

— Não acredito.

— Porquê?

— Ora, o pae já andou atrapalhado com o caso das "pedras"; pois o filho havia de se metter no das "areias"?

— O Jovita Eloy vae cada vez peor.

— Que? Está doente?

— Não. E' que continúa a usar nos seus pareceres, com ou sem proposito, de expressões como as seguintes:

— Honny soit qui mal y pense.  
— That is the question.  
— C'est trop fort.  
— Au revoir.  
— Tableau.  
— Aqui é que a porca torce o rabo.

— Maintenant.

— Toujours la même chose.

— Realmente, isto é muito grave.

Porque Vocês do Thesouro não chamam a Assistencia, o Corpo de Bombeiros e o Senador Vacca Brava?

No bolso de um protocollista do Thesouro achamos um papelucho com a seguinte classificação:

Valdetaro — Tartarin de Tarrascon.

Jovita — Madre Abbadessa.

Didimo Filho — Foguete de vin-tem.

Abdenago — Gingibirra do Norte.

*Vestir bem, com elegancia e economia, é uma arte difficil.*

*Mas toda a difficuldade é facilmente removida com este simples conselho:*

**Ser freguez da  
Cooperativa Militar**

Avenida Rio Branco

176-178

Vende-se ao publico.



### O concurso das Bellas Artes



*A's voltas com as azas arrancadas à Minerva, os artistas depõem ao pé da Deusa Implacavel os destroços do seu saber artistico.*

(Esboço de um *panneau* decorativo para o Hospicio Nacional.)

# Brecabref e Levantapó

## na Barataria

por Jantok



( Continuação )

— Não; fomos ao fundo... dos copos. Onde estamos?  
— No mar, se não me engano. Agora é cada qual tratar da propria vida. Estou incommodado.  
— Não se queixe da sorte: um banho cada 15 annos é muito util. Depois, estamos «boiando», coisa que não faziamos ha muito tempo, estamos tomando bebidas «salgadas» sem nada, por nada e nadando.



— Calá a bocca, Brecabreffff, não me torpedeie a paciencia! Estou com as algibeiras cheias d'agua, e com os tubarões a fazerem coegas nas plantas dos pés; não aturo desaforo!

— Si agora eu tivesse umas pernas de quatro kilometros de comprimento...

— Para que? Para que os callos te avisem por telephone quando te doerem?

— Não; para caminhar até á praia.

Um objecto passava rolando pela frente de Levantapó, que, sem perder tempo, agarrou-se a elle com unhas e dentes.

Ora, o que podia ser? Uma pipa.

— Estamos salvos, por milagre.

— *Der Baccho!* bradou Brecabref agarrando-se á pipa, cujo conteúdo ia tingindo uma boa zona ao redor.

— Já não ha mais vinho na pipa—que lastima! mais um crime dos allemães!

— Máu signal, com todo esse vinho o mar ficará bebedo; vamos ter breve uma ressaca formidavel.

Olharam em redor, por toda parte, só vendo o céu, mar, pipa e umas gaivotas a voltejarem sobre as suas cabeças.

— São urubús?

— São gaivotas malandras; e mesmo se fossem urubús, nem para carniça nós prestamos. Repara ahi esse bando de tubarões desgostosos com as nossas carcassas.

— Enxergas alguma coisa no horizonte?

— Sou myope como um carangueijo; depois que é que você chama de horizonte? Eu só conheço um.

— Qual?

— Bello Horizonte.

Quasi que se engalfinharam, pois Levantapó estava disposto a furar um olho de Brecabref, si a pipa rolando não lhe fizesse dar um mergulho, levando-o a engulir um polvo desprevenido.

A agitação do mar crescia, os dois companheiros, enopados, as mãos cheias de callos, estavam exhaustos.

— Mas, agora é que estou reparando — atalhou Levantapó, apontando subitamente para um ponto no horizonte — o que vem a ser aquillo?

— Eu só vejo as tuas orelhas, que bem poderiam nos servir de vela.

— Deve ser uma ilha ou um chapéo. Supponhamos que seja uma ilha, essa não passa da Barataria.

— Consulte o mappa.

— Estou sem camisa; a ultima pulverizou-se já não sei quando — Por falar nisso; o mar está ficando nervoso e as vagas não se parecem com as das repartições; se assim continuar seremos nós e não ellas os preenchidos.

Ambos, fitando aquelle ponto ainda pouco definido no horizonte, faziam esforços para se aproximarem d'elle. O mar, furioso, incorrigivel, divertia-se a fazer malabarismo com os naufragos, obrigando-os a largar, não poucas vezes, a pipa, que rolava em todos os sentidos imaginaveis.

— Estamos perto.

— Da morte ou da ilha?

— De uma ou de outra; é o tempo de chegarmos ao fim. Estou esfolado como um freguez de padaria e, si continuarmos nesta brincadeira, nem nossa alma chegará ao outro mundo.

De repente ouviram uma vaia estrepitosa vinda da ilha.

— Vejam lá como nos recebem — trovejou Levantapó, que fôra talvez autor dramatico.

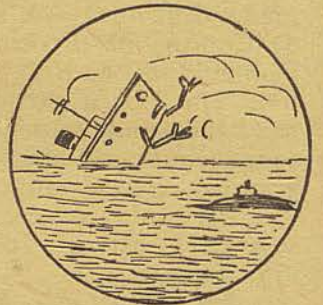
— Não deve ser comnosco, a popularidade está bem longe de nós, miseros mortaes.

Brecabref não se lembrava que, como páu d'agua, havia alcançado uma popularidade incontestavel.

A vaia repetiu-se ainda mais estrondosa.

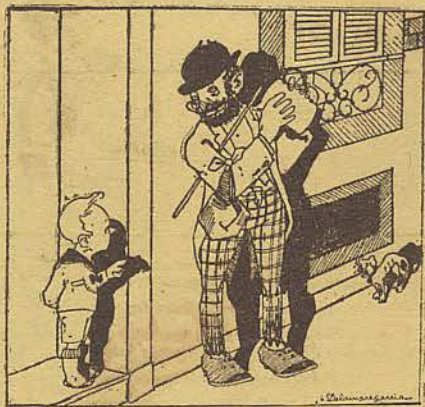
Só depois do *bis* é que Brecabref e Levantapó conseguiram perceber alguma coisa de positivo sobre a proveniencia daquelle concerto de assobios.

( Continúa )



# D. QUIXOTE

## Barateamento do leite



— E o seu papá não se incommoda de V. dar aos pobres tanto leite?  
— Não. Até foi elle quem mandou.  
— Com certeza elle tirou alguma sorte, não é?  
— Qual o que! é porque cahiu uma barata dentro.

O deputado Ephigenio Salles estuda um novo projecto de lei destinado a salvar as finanças do paiz.

Segundo s. ex. nos contou, sob reserva, esse projecto manda cobrar uma taxa especial de 1.000 reis de todo individuo que se apresentar com carta de recommendação, pedindo emprego aos politicos.

*«Nunca fuera caballero  
De damas tan bien servido  
Como fuera Don Quijote...»*

D. QUIXOTE avançou de lança em riste, para as lutas do espirito e da graça, bastando um gesto seu com arte e chiste, para que sua fosse a vasta praça...

Soberbo vencedor, de porte altivo, typo viril de cavalleiro andante, elle, de quem o povo é já captivo, passa, a sorrir, no magro rocinante.

Ao riso seu alacres gargalhadas respondem n'um contagio surpreendente, — como o écho a rolar pelas quebradas — no estridular da troça irreverente...

Cousa estranha, porém, o D. QUIXOTE, que tem brilho a valer na arte da idéa, nem ao menos sequer, para mascotte, teve um vulto gentil de Dulcinéa!

O' mulheres das tardes da Avenida, flores do chá das cinco do Alvear, vinde tambem para a fulgente lida, o trigo de oiro vinde, vós semear...

Que esse tolo reccio, o vão reccio, não vos tolha as mimosas mãos de néve... Deixae que a graça corra de permeio á malicia subtil, fidalga, léve...

Como a Russia na guerra, D. QUIXOTE, que victorias na vida tambem quer, os seus braços de guapo rapasote ha de abrir ao concurso... da Mulher.

**Dona Tristeza.**

## Comilões

Fome não ha proclamam, corajosos, Alguns dos nossos mais afortunados Politicos de estomagos inchados, Cheios, roliços, fartos e ditosos.

Mas se fome não ha, por que gulosos Os vencimentos querem augmentados E apoio querem ter, quando apoiados Nem usam mais dizer, por cautelosos?

O pobre Zé pagante, é que não come Mas sabe ver que nelle é que a fome Reina, peor que todos os tormentos.

— Esses amigos caros, são tão caros... E comem, santo Deus! Em nada avaros Nas comidellas são dos orçamentos!...

**Telles de Meirelles.**

## A grande obra



— Quem irá escrever o tal Livro das Tradições?

— O Helio Lobo, com certeza...

— Sairá, então, o Livro das Traducções...

## Efeitos da carestia



*Caíu um osso do céu!*

CEARA'  
"VERSUS"  
PIAUHY

Para o cearense não ha, no Brasil, sólo mais fertil que o da terra de Iracema; isso quan-

do ha inverno. Em compensação, ninguem mais do que o cearense se queixa do sólo patrio quando não chove. Chanaan no inverno, o Sahara na secca.

Este caso illustra a nossa affirmação:

Ha dias conversavam, á porta do *Jornal do Commercio*, o Felix Pacheco e o João do Norte.

O Felix narrava scenas da secca do Piauhy.

O deputado-poeta-jornalista conhece profundamente o seu estado natal onde viveu ininterruptamente durante oito annos, a contar da data do seu nascimento.

Felix contou, entre outros, o caso de um seu patricio que passára dez dias sem beber agua ou qualquer outro liquido.

O João do Norte ouviu-o attento, mas sem grandes mostras de espanto; e, ao terminar a narrativa, disse com um ar superior:

— Ora, isso não é nada!

Eu conheci em Baturité o João do Riachão (não era parente do João do Rio) que passou um mez sem beber coisa alguma e no fim desse tempo ainda se sentia relativamente forte.

— Um mez! exclamou o Felix, incredulo.

— Juro! Tanto que, dando-lhe eu uma palmada nas costas vi, com estes olhos...

— Que viu você?

— Sahir-lhe poeira da bocca!

# D. QUIXOTE

## CORRESPONDENCIA

### D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.  
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.  
Dinheiro não é graça.



#### EXFEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — anedotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc.—

A escolha dos trabalhos, que fica a juízo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio :

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e bõa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos nêos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração nêo, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Pedimos aos nossos amigos nêos cujos trabalhos tenham sido publicados até o numero passado, virem receber a importancia dos mesmos até o dia 15 de Setembro, sob pena de cair o seu credito em exercicios findos.

(Lembrem-se do que acontece no thezouro).

Para simplificação de nossa escripta, rogamos aos autores dos trabalhos publicados que providenciem para a recepção do valor do seu sal, dentro da semana da publicação.

O Concurso dos cinco sonetos sem vogaes encerrar-se-á impreterivelmente no dia 12 de Setembro.

O julgamento dos trabalhos será feito por uma commissão de poetas cujos nomes publicaremos no numero dessê dia.

#### Correspondencia

Trabalhos recebidos até 27 de agosto :

MASCARADO — Fracas as suas contribuições em proza. Exemplar accito.

IVROGNE — (S. Paulo) O tal cheiro de pardal... é muito forte ; o soneto, em compensação, é fraco.

SIR CORKSCREW — Dois trocadilhos chôchos e duas quadrinhas enossas sobre o Calogeras que não sae. Sirva-se do sacca-rolhas do seu nome e desarolhe a garrafa do espirito.

MANHOT — Um Alfinete accito.

MOI-MÊME — As suas duas satyras saíram-lhe muito banas ; não é facil numa simples quadrinha o castigar costumes... ridento.

PIN DU TYBA — Soneto quebrado desde o primeiro verso — sonhos, fantasias, illusões — e sem o jogo de rimas nos quartetos que caracteriza essa forma poetica.

SIL — Pobreza de rimas na satyra ao Principe :

Eugeninho, barbadinho, bonzinho, princezinho, Eugeninho (bis). Rimar diminutivos é o maior atestado de mendiciedade que pode dar um poeta.

Z. Z. — Rimar cego com cego, é opulencia de mendigo.

LÊO — Alem da idéa repugnante pela crueza com que está exposta, versos claudicantes ; Ex :

Com o somno de minh'alma não acabava.

LA VILLE — Em Monologo dum cobrador há disse :

Passando a vida do modo que passo

No outro -- Antonymos -- há disse :

A desdita creio não me affecta

Pois passo a vida num doce transporte.

Comnosco é que não há disse... Cesta.

VISOGA — Finanças arrebatadas :

Estou casado e eis que surge uma seria

e termos mal applicados :

No dia do cazorio fiz bom trama

Esse trama entrou ahi expressamente para rimar com programma.

ALUPIFER — Versos muito frouxos :

Entoava de amor um doce hymno...

A Custodia da caza e a da egreja.

Refundido pode ser accito.

PÉRE KERMAN — «Estrellas e bronchites» accita com retoques.

JOÃO RABELLO — (S. Paulo) Bom o Epitaphio. Accito, postas a baixo aquellas pyramides que não cabem no verso, de tão grandes.

ZÉ ARRHIPLADO — Accita a Viangaça que aguarda illustração.

LO' VELACE — Ultimatum está muito mastigado, com versos mettidos a martello. Ex :

Como não sei tambem se o outro amaste nem

Interessa-nos isso ; não casaste

E eu estou solteiro. Ve se te convem

Agora o casamento, etc.

Com tanto enjambement não vae lá das pernas.

ATTOM — Quebradeira aguda e grave na grammatica :

... augmenta á proporção

Que o convidado mece-se.

R. M. — A explicação do telegrapho, comparando-o ao cachorro a que se piza o rabo e que responde na cabeça, é mais velha que rabo e n cachorro. A do Xofrango, apesar de não ter humorismo como nos avisa, aproveitada.

LIZAR — A sua Bolsa tem menos orthographia do que dinheiro. Tire de dentro umas pratas para aquisição de um Dicionario de Rimas, e veja se é possivel rimar nickel com chique. Só se fôsse... nickle !

JOÃO FLAUTISTA — Nós, tambem, por casualidade, descobrimos que a fabula do O Burro e a flauta não é sua. O amigo não se lembra de ter lido isso no Collegio ? Olhe que é coragem... p'ra burro !

TAL IS MAN — Os seus versos já sahiam do hospital. Iam de muletas mas já devem ir longe...

CHICO PROMPTO — O primeiro somno «ferrado» que Adão dormiu no Paraíso foi devido a um livro de versos que lhe emprestou o anjo Gabriel. Logo, a sua pilheria é contemporanea da Creação. E a outra... ainda é mais velha !

RID — Viramos e reviramos o seu Azar e não descobrimos o vidro de sal. Estaria no verso... do papel ?

MASCARADO — O seu soneto sem i termina assim :

Não vejo cores, só quero «amar ella»...

Amarello vae ficar o camarada quando souber que o seu soneto é um caso perdido. As quintilhas da Tabella foram aproveitadas, depois que as puzemos de accordo com a tabella metrica do Castilho.

RIQUETE DE CRISTA — A sua Saprema angustia tem muito assucar e pouco sal. Tempere de outro modo e volte, querendo.

ANTÃO BRAZIL — Os dois chovas da parodia não vão muito das pernas. Ha versos assim :

Sempre a beber ( infinita desgraça )...

Além disso, os versos dos quartetos não rimam entre si. Salva-se da catastrophe apenas este :

Um dia morrerás de morte horrivel !

E foi o que aconteceu ao seu soneto. Já está enterrado... na cêsta.

A. N. — A sua pilheria d'A guerra é cedula recolhida. Perdeu o valor com a circulação. A outra, A maior invenção, seria aproveitavel se o sal não estivesse dissolvido em uma proporção de 1 por 5.000. Faça uma concentração.

K. VEIRA — Alem de pobre de sal, metrica e grammatica precarias :

«Que me estafou esses dias passados

Pois torna-se forçoso...

LAPIS — Com a moda das saias curtas o seu chromo perdeu a verosimilhança. Está, entretanto, interessante.

ELQUELY — Conhecemos a anedota, mas accitamos-a apesar disto, por vir bem contada ; estamos assim de accordo com o aviso do expediente : originalidade ao menos na forma.

CONTRAMÃO — Diz V. que a piada com dois trocadilhos de uma cajadada não é cara por 3\$000. Carissima meu caro ; essa do contrólage já saiu nos Pingos do «Correio».

P. NÊO — Alguns accitos.

D. MAGRIÇO — Accito com remendos para corrigir os desgraçosos enjambements.

K. XUCHA — Aproveitado um dialogo.

D. MASTRO — «Para aliviar-nos do vil metal que o vulgo denomina (e que dá na mina) — cobre», o amigo manda-nos uma serie de trocadilhos de fazer desmaiar o garoto do Calixto. A quadra nos foneticos accita com uma amputação no ultimo verso que tem 12 syllabas em vez 10 como os outros.

JOTACOS — (J. de Fóra) Cobra nunca rimou com sogra ; é da mesma familia zoologica, mas não rima. Algumas das outras accitas.

PRINCIPE ANTE — Aguarde a nossa secção infantil.

BARON D'OIGNON — (Victoria) Fried potatoes sem sal não prestam ; as suas não tem uma pitada ; as outras anedotas pelo mesmo consequente.

OTSUGUA — No seu Acto de iluzionismo ha phrazes como esta :

Parque esqueci-me do lenço...

E da grammatica. Recorde-a.

MANUEL BORGES — Prefira escrever certo ; para fazel-o errado intencionalmente é preciso saber escrever certo como gente grande.

IRCHIOSTRI DE TOBOSO — (Goyaz) Accito. Pode continuar.

ATYS — (Minas) Attendido.

JOB VIAL — Venha ou mande receber o que lhe cabe. Na livreria Briguiet não quiseram aceitar ; não o conheceram, disseram. Mais uma vez avisamos aos amigos neo-humoristas que ainda não iniciamos o serviço de pagamentos a domicilio.

SEM CHUPANÇA — Recebidos. Entrarão em combate na disputa da collina 50.

HOMERUS MARO — Recebida a sua missa, isto é, a sua Guilhermeida em latim. Quandoque bonus dormitat Homerus...

PANGINO — Está inscripto. Entrará em fogo.

VILELA — D. QUEIJOTE — O. FAGO' — GRAYON

-- DORIVAL -- EUTUELLE -- GABY -- FOFO' -- A. L.

-- MOI -- LIVRO -- JODAM -- G. AU.

Caricaturas impublicaveis por falta de desenho ou por virem feitas a tinta de escrever em vez de nankin.

TELLES, VIEIRÃO, LUCIO, DELAMAREGARCIA -- Accitos alguns trabalhos.

O Duque Estradeiro.

# D. QUIXOTE

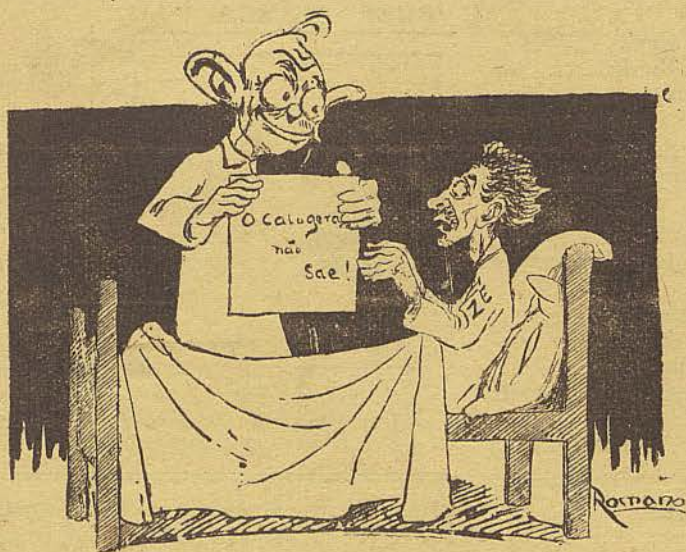
## ASHAVERUS

Chove? Dardeja o sol? A ventura  
Sacóde em furia as arvores? Alheio,  
Elle não sente o vento, o sol em cheio,  
Nem a chuva que cáe, cacête e fria.

Caminha... Encontra-o caminhando o dia  
E a noite o deixa da jornada em meio.  
Não se detém por cousa alguma. Creio  
Que nem p'ra ouvir Caruso pararia.

E assim caminha, sem parar, ha vinte  
Séculos! De andarilhos se entra em dura  
Prova, deve vencer, por conseguinte...

Não, isso não... Sobre elle tem segura  
A victoria, — qualquer contribuinte  
Que trate de um papel na Prefeitura...



Dormir com a barriga vazia tambem dá pezadelos.

Sem Chupança. (Néo)

### Impressões do "Salon"

O J. Migueis já provou o fructo do seu máo gosto em mandar para o salão official o seu «Páo d'Agua».

Realmente, a coisa foi de arromba!

Quem vê o trabalho do Migueis sente logo o ambiente inconfundível de porta de tendinha e o cheiro da cachaça, tal a dimensão da pipa que o autor nos atira pelos olhos a dentro.

O Jury acceitou o «Páo d'Agua».

Acceitou talvez com receio de que o páo d'agua se livrasse das mãos do taverneiro e se precipitasse pela sala da exposição a praticar desatinos.

Agora um appello ao autor:

Não vá para o anno buscar assumpto no Hospicio Nacional.

Um «Páo d'Agua» supporta-se, mas um maluco põe a gente doida.

E o «Salon» não se pode transformar em casa de saúde.

Encontraram o Raul Bevilacqua coçando-se medonhamente em pleno «salon».

— O que é isso, Raul?

— Nada. São as pulgas desses imigrantes, responde o autor das «Mil e uma impressões».

O Rocco ainda não soube disso.

O Bruno apanhou os 500 mil réis do Jorge.

Agora é que vamos vel-o constantemente no café, tomando, com pão e manteiga, médias á franceza.

O Jury do Salão concedeu o premio de viagem ao Cela e a medalha de ouro ao Andrade.

Isto é que se chama accender uma vela á Deus e outra ao diabo.

Falharam os prognosticos do Prof.

Girardet, que dizia, apontando o trabalho do Andrade: *Ceci tuera Cela.*

A crise é tão grande que até faltou «gado vaccum» no «Salon» deste anno.

### EPITAPHIO A. M.

Aqui jaz, frio, inerte, um grande vulto  
Que aqui na terra um bom artista foi  
E idolatrava com ardoroso culto  
A figura do boi.

O ministro da Justiça mandou annullar o ultimo concurso da cadeira de «Historia de Bellas-Artes».

Agora é que se vae vêr Flexa ir ás nuvens...

O professor Augusto Petit vae ser contratado por uma fabrica de conservas alimenticias para illustrar as latas de laranjada, bananada, pecegada, etc., etc.

O Portella deu agora para cultivar a arte da trepação.

Alguem que o viu no «Salon» num destes ultimos dias, murmurou:

— Lá está o Benjamin tratando de pôr telas... abaixo da critica.

O Portella ia desmaiando...

O pintor Levino Fanzeres, o poeta Carlos Rubens e o critico Nogueirinha da Silva estão organisando uma Exposição Geral, na cidade de Campos.

Aquillo si não acabar em tombolas, acaba em trio artistico: o Levino fazendo bonecos, o Carlos Rubens dizendo monologos e o Nogueirinha criticando-os no dia seguinte.

Terra de Senna.

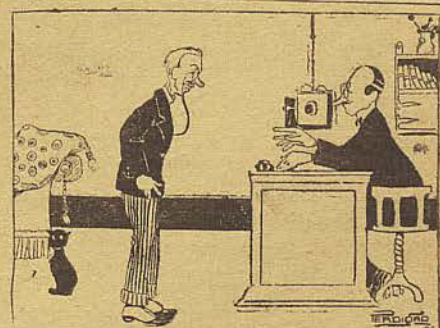
Apezar das queixas contra a carestia da vida estão tomadas todas as assignaturas para as recitas do Caruço.

Agora é que vamos ter, em a-

bundancia, criticos musicaes de todas as edades e feitios.

Nos intervallos dos actos, os corredores do Municipal se encherão de elegantes a commentarem os dôs de peito e os fás sustenidos...

Bem faço eu que me limito a deliciar-me com a musica da minha modesta cadeira de 2.º e, como unico commentario, fumo nos intervallos o meu magnifico cigarro YORK, marca VEADO.



— Mas, afinal de contas, que sente o Sr.?  
— Oh, doutor—é uma coisa no estomago, que sobe e desce, que sobe e desce...  
— Homem, quem sabe se V. não enguliu o cambio?

## D. QUIXOTE

### CLIENTE AGRADECIDO



— Vim lhe agradecer, doutor.  
— Como? — Então eu, no arrancar o dente de sua mulher, tiro um pedaço da lingua e o Sr. ainda me agradece?  
— E' que agora ella falla menos.

### Preferencias

· Digam o que quizerem, mas eu prefiro a todas as mulheres, o typo da morena de olhos rasgados, languidos, penetrantes, buliçosos, ardentes... ponhamos mais franqueza: prefiro uma mulatinha bem dengosa, a qualquer dessas intangíveis imagens de que tanto fallam os poetas.

Por isso, quando se me deparou, no borborinho dos amplos salões do «Terror da Serra», aquella irrequieta figurinha, fui logo me approximando, labios fendidos, num sorriso faminto, e braço geometricamente angular:

— Dá-me a honra, excellentissima?

Ella mostrou-me cinco ou seis dentes e meio (convém notar que ella tinha um dente quebrado), e disse-me com singular e encantador sorriso:

— Não danço porka, moço.

Neste momento, o mestre sala, de carapinha hirsuta, subindo obliquamente em direcção ao tecto, bradou:

— Cavaiêros! Vae principriá a varsa «Fleures d'amor!». E' só 200 rs. por cabeça!

— E não valsa! excellentissima? perguntei, curvando-me como faria o Ataulpho e procurando dois desgarrados tostões no bolso do collete.

— Também não varso e se varsasse eu tô compormettida.

— Mas, a segunda contradança?

— Tombem.

— E a terceira?

— Oia, moço, eu tô compormettida inté a decima quizima chôte, mas porém posso dançá a decima setima c'o siô si seu Mello premiti.

— Quem é seu Mello?

— E' aquelle caxêro que tá ali oian-do desconfiado p'ra noi

— Oh! mas a sra. tão joven e tão bella e vae casar dona... como é vossa graça excellentissima?

— Nhô!?

— O seu nome?

— Virócas p'ra lhe sirvi.

— Pois d. Virócas Pralhesirvi. Seu Mello parece que não reúne os predicados para bom marido. Se eu lhe pedisse a casta e nivea mão para della fazer o santuario desta minha ignobil existencia, consentiria?

— ?!! (olhos arregalados).

— Quer casar commigo, Virócas de de minh'alma?

— Não, moço, prefiro c'o Mello.

— Então, Viroquinhas, espera enquanto vou alli buscar manteiga.

E nunca mais voltei a ver aquella ingrata.

Fófo (NÉO).

### Vibrando a prima



— De quem é esta modinha, seu Manduca?  
— C'ás modinha! isso é o hymno nacioná do seu Ozorio da Estrada.

### A endéréta...

Visitando-me, ha dias, o Bonifácio, velho amigo parlador que, constantemente, intercala na palestra boas piadas, após commentar o estado da lavoura, a crise, um mundo de cousas, emfim, e de azucrinar-me com uma terrivel catillinaria contra os padres estrangeiros, aproveitou o ensejo para impingir-me algumas anedotas sobre esses.

Depois de contar aquella, que elle diz ouvida do Dr. Alfredo Pinto, em que um padre italiano lá por Pernambuco, quando pregava sobre a misericordia da Virgem que a todos acolhia sob o seu manto protector, faltando-lhe na occasião uma comparação justa para tal facto, comparou-o á uma... galina sócu com os seus pintinhos, contou-me a do padre Grigolini.

— X é uma pequena-estação ao pé de um povoado, em Minas, — disse-me elle. Alli existe o padre Grigolini que do pul-

### “BEEF” MARCA PÃO



— Isso é tamanho de beef que se traga?  
— E' o menor que tinha, patrão.

pito usa e abusa não só para dizer asneiras no seu palavreado macarrónico, como para dirigir peçadas indirectas ás suas humildes ovelhas que elle negligentemente pastoreia e... valentemente tosquia...

Ha tempos, o telegraphista teve a doidice de se casar e como estivesse com os vencimentos a receber da Central ha mais de quatro mezes, facto aliás commum, após o acto declarou ao padre que não podia pagar-lhe.

Exasperado por não ter exigido a esportula adiantada, o padre Grigolini, no dia seguinte, disse ao sacristão, o que era o mesmo que a todo o mundo, que domingo era dia...

— Dia de que seu vigario? perguntou o sacristão.

— *Dendéréta*, rugiu o padre.

No domingo seguinte, a nave da capellinha regorgitava de fieis que, anciosos, aguardavam a hora da *pratica* para gozar a «indirecta» tão annunciada pelo sacristão durante a semana, mas que, infelizmente, talvez por effeito da lua de mel, não chegara aos ouvidos do pobre telegraphista que, agarradinho á sua *costella*, tambem estava presente.

O padre Grigolini, após o Evangelho, subiu ao pulpito, circumvagou o olhar pela assistencia, pigarreou e *bis-pando* o telegraphista começou o sermão:

— *Mios irmãos, ô padre é ô representante de Dios na terra e ô povo diz quem dá a los pobres impriesta a Dios e io digo quem non paga a ô padre non paga a Dios e... portanto é excommungato... Hoje é dia d'ê endéréta... aqui tiene un telegraphiste qui casou e non pagou ô padre...*

Ante tal destempero o misero telegraphista foi-se escafedendo, não sem ouvir ainda o reverendo cadaver exclamar: — *E' dia d'ê indéréta... casou e non pagou e é bom qui v'ê sahindo mesmo, pois hoje é dia d'ê indéréta e io fallo o nome delle agorinha mesmo...*

B. Horizonte.

Nolido (NÉO).

## D. QUIXOTE

### Tratado de Bichologia

#### III

**Aguia** — Ave de rapina, bicuda, denominada a rainha das aves, familia dos espertalhões, grupo 2.

Nasce e cresce por toda parte, especialmente na cimalha do Palacio do Cattete.

Entre as aguias, ha uma especie, de vôo rasteiro, que vive exclusivamente de rapina e, não possuindo pennas proprias, depenna suas victimas que são especialmente os araras.

Geralmente as aguias possuem uma só cabeça; consta, porém, haver uma aguia de 2 cabeças, vulgo «boche», muito daninha á civilização e que um dia, por distração tomou o mundo por um ovo e pretendeu chocal-o.

Possuimos um unico exemplar de aguia sem bico, cuja cabeça é desproporcional, alimenta-se de jurisprudencia e conhece direito a fundo (o que não se dá com a aguia «boche»).

Esta aguia cabeçuda é dotada de intelligencia assombrosa e tem o dom da palavra. Chama-se: «Aguia de Haya» apesar de ser natural da Bahia.

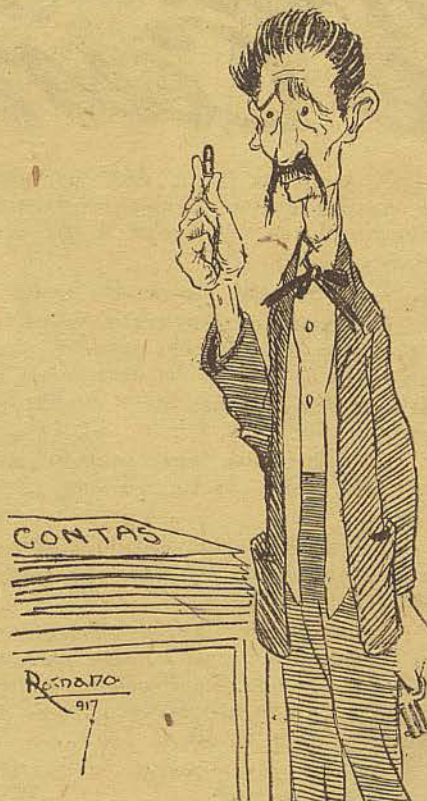
Os maiores ninhos de aguias são o Cattete, o morro do Pinto, da Favella, de S. Carlos e o largo do Rocio.

#### Nomes que se impõem

Matto Grosso, o verdadeiro e não o dos suburbios, onde só ha matto fino, está outra vez em plena derrubada revolucionaria.

Faz-se preciso mandar um novo interventor. Quanto a nós, os *nomes* naturalmente indicados são o dr. Madeira de Lei, o dr.

### Aqui o proverbio acerta



*Para os grandes males pequenos remedios.*

#### IV

**Burro** — Bicho muito conhecido por fazer vida commum com os homens, ao ponto de se assimilar com alguns delles.

Pertence ao grupo 3, classe desclassificada, familia das pacas, porque é pacato e ás vezes empaca. Ha burros de carga, de tracção, de attracção e o burrocrata.

O burro come capim, toma pão e vive entre varões e varaes nas escolas, na rua e nas altas camadas sociaes.

O burro é pobre, mas a burra é rica, sendo ambos titulos honorificos muito usados nas trocas de amabilidades.

E' bicho notavel pelas dimensões das orelhas, que lhe servem de abrigo contra as asneiras do seu dono. Não consta que tenha pouca intelligencia, mas é dotado de muita paciencia e possui uma accentuada tendencia para o numero par; de facto, quando perde a paciencia despede coices sempre aos pares, dois burros pucham melhor que um só, possui 4 pernas ou 2, vae sempre entre 2 varões, serve para com-par-ações, tem um par de orelhas, e só depois do 2º commando é que se mexe.

Tem o burro isto de notavel: nunca disse uma asneira.

**Yan, o domador.**

Floresta de Miranda (que, além de ter matto no nome, é grosso como o diabo) ou o Leandro Martins, que é muito entendido em madeiras.

Ainda lembramos o Rafael e o Xavier Pinheiro, o José Oiticica, o Pau... lo Barreto, o Flecha Ribeiro, o Euclides de Mattos, o dr. Julio Furtado, director

da Inspectoria de Mattas e o Augusto de Lima, autor do codigo florestal.

Mas não fechamos a lista sem indicarmos o Antonio Carlos, páo mandado do Cattete, e o Mauricio de Lacerda, que está ficando muito pau com seus interminaveis projectos e pedidos de informaçoes.



*Que diabo! Este espelho está mal collocado.*

#### MOCINHAS DE HOJE

— “Então, querida!” — “Não e não, já disse”.  
— “E se hoje mesmo, agora mesmo eu fosse Pedir-te a mão a teu papá?” — “Tolice! Eu diria que não.” — “Mas...” — “E acabou-se.

Nem que á tua vontade elle annuisse.”  
— “Acceita o anel, ao menos, que eu te trouxe; Amo-te tanto!” — “Odeio-te!” — “Clarisse! Não grites desse modo. Sê mais doce.

E porque não me queres? vamos, fala.”  
— Porque já gosto do doutor Juanico.”  
— “De quem? daquelle biltre, um mestre sala

Que pinta as faces de carmin morango!”  
— “Seja o que for; o facto é que elle é rico, E' chic, é bacharel... e dança o tango!”

**Joachim Concegá.**

#### O BARATEAMENTO DO PEIXE

O Prefeito vae permittir a venda do peixe pelos proprios pescadores sem pagamento de licença e em todos os pontos do litoral.



— Meu velho, estou passando a garoupa...  
— Oh, não me fale! Ha tres dias que não como sinão lagostas!



# Estrelas e Canastões

## Ferreira de Souza



Já está acabadote; porém representa Com muito carinho, com vida e calor; Risonho, elle a vida do palco inda aguenta, Pois diz que é do palco que vive um actor.

### A gentinha do theatro...

por ordem alfabética

A

**Amalia Capitani** — E' filha de paes italianos, mas tem tanto geito para brazileira, que até parece uma portugueza. Antes de entrar para o theatro viajou muito, com a familia, que foi sempre amantissima do proloquio que diz que «barco parado não ganha frete»; assim, a novel actrizinha pôde descrever, com a maior das verdades, as poeticas paizagens da Italia, os rumores typicos de Portugal, o encanto saleroso das principaes cidades da Hespanha, a solidão melancolica dos dias passados em viagem no alto mar, os solavancos que apanhou nas viagens em estrada de ferro, as maravilhas do Rio de Janeiro e o terror das noites no bairro de S. Christovão, onde reside.

Fez-se actriz ha pouco tempo, conseguindo desde logo uma particularidade, no palco, que muito tem concorrido para a réclame do seu nome: imita com uma perfeição unica, tanto no drama como na comedia, a sua collega Lucilia Peres, levando o seu arrojo ao ponto de dizer que a não imita por gosto, mas por vontade.

Quem quizer, que a comprehenda.

Panther.

A senhorita L..., dactylographa de um dos nossos Ministerios, vae á Livraria Alves e dirige-se a um dos caixeiros:

— O Sr. tem Flores de Sombra?

O caixeiro, um portuguezito esperto e por isso mesmo cognominado pelos outros *O Aguiá*, conhecendo mais o Mercado de Muchachas que o de livros, respondeu-lhe:

— Não temos. Mas a senhora encontrará mais abaixo, ali na Casa Flora...

Percebendo o equívoco do caixeiro, sahio cantarolando baixinho a *Senhorita*,

— trá... lá... lá...

Mais adiante, *A Linda Funcionaria* encontrou uma sua collega, narrando-lhe o occorrido. Veja você, dizia ella, um caixeiro que não conhece Flores de Sombra, Servir na Nossa Terra...

A outra, *Boa repariga*, ouviu-a attentamente e disse:

— Eu já o conheço. E' um *Doidivanas*. Dizem que alli foi posto pelo Alves e que foi essa a sua *Ultima Es-mola*...

P. Neo (Néo)

## Julia Martins



Morena, as outras desbanca Por ter cabelo na venta... Querendo, porém, ser branca, Pinta-se e fica... cinzenta

Cabello bem cortado, barba rapida e bem feita, penteado elegante, massagens, perfumarias.

Só ha palestra quando o cliente provoca.

Salão Binocular — Uruguayana, canto de Ouvidor.

## Beatriz Martins



Quando entra numa revista, Sempre agrada A. Pintainha. Porque? Porque é uma actrizinha Que, embora sendo magrinha, E' das taes de encher... a vista.

## Coisas fantásticas

IV

Angelo Lazzary, o scenographo que todo o Rio que frequenta os theatros conhece através dos seus bellissimos scenarios, não tem dentes.

Perdeu-os de uma fórmula original.

— Um dia — contou-me elle — aborrecido com uma terrivel dor num queixal, fui ter com um dentista para que m'o puzesse com as raizes ao sol. Entrei no consultorio e, ao mesmo tempo que me sentava na cadeira do supplicio, disse ao homem o que queria. Notei que elle ficara um tanto contrariado com a minha chegada, e a causa disso tinha sido unicamente o tel-o eu interrompido no desfolhar de um malmequer em intenção... da sua noiva, creio; mas, enfim, o homem pegou no boticao; eu abri a bocca e elle, fazendo dos meus dentes petalas de malmequer, os foi arrancando a um e um, enquanto murmurava friamente: — Malmequer — Bem me quer — Muito — Pouco — Nada! — Malmequer — Bem me quer — Muito — Pouco — Nada! — Malmequer — Bem me quer, etc. Em conclusão: quando o barbaro proferiu pela terceira vez a palavra «Nada» a minha bocca era impiedosamente despojada do ultimo dente...

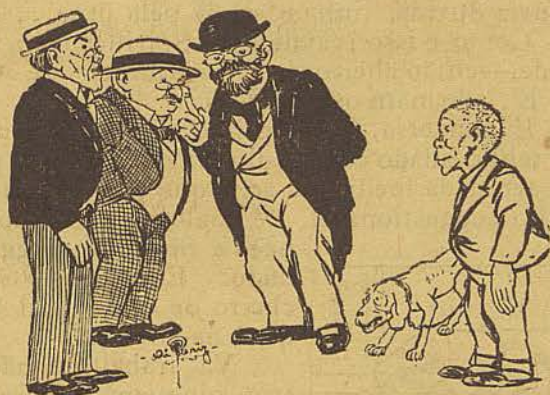
José dos Diabos.



## D. QUIXOTE

### Aventuras e desventuras da Familia Merquide Saçardote

( Continuação )



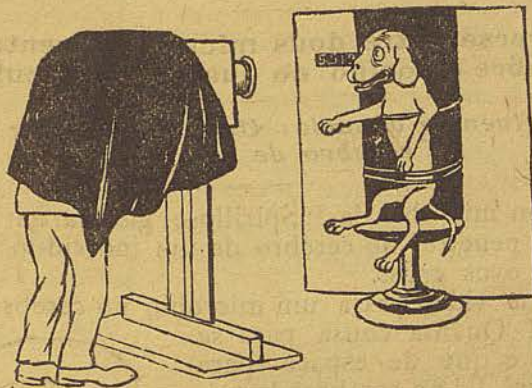
Foi immediatamente chamado o professor Potokoff, perito em dactyloscopia, para descobrir a quem pertenciam os impressões digitaes; de accordo com os ensinamentos de Bestillou, Vucetich, Felix Pacheco, etc., verificou Potokoff que as impressões digitaes eram as de Milgido; este compareceu acompanhado do cachorro e mostrou ao professor que as pegadas eram de Urubatão.



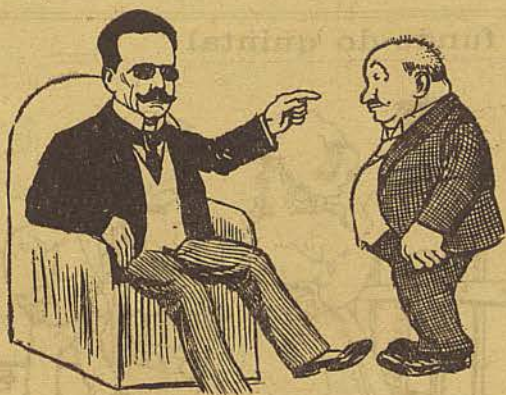
Em vista disto, a policia resolveu prender os dois para uma futura acareação. Com grande espalhafato foi effectuada a prisão do rapaz pelo methodo do jiu-ji-zú da Favella, com os protestos de Dôna Desidéra, sua illustre progenitora.



Compareceram à delegacia, onde se effectuou o interrogatorio dos tres presos que cahiram em varias contradicções; o depoimento do cachorro foi grandemente compromettedor, ficando averiguada a sua cumplicidade no crime de moeda falsa.

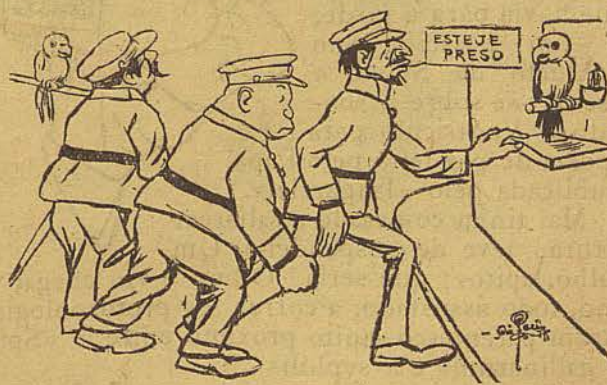


Foi immediatamente resolvida a identificação dos tres indicados. O ultimo a ser identificado foi Urubatão que se portou com grande inconveniencia, sendo por esse motivo posto na solitaria a osso e agua. A ficha de Urubatão tomou o n. 5519, que foi o palpite do dia em toda a repartição policial.



Entretanto, o Dr. Fedegoso, vendo perigar a sua fama de *detective*, pela confusão que surgira no inquerito, foi procurar o chefe Aurelino, para beber as luzes da sua sabedoria policial, coada através dos vidros das lunetas escuras do Javert bahiano. O chefe foi de tudo informado, inclusive da existencia de um papagaio.

E, de accordo com a sua fina perspicacia, de toda a gente conhecida desde o caso da Maria Augusta da rua das Marrecas, o Aurelino ordenou a busca do papagaio para ser ouvido no inquerito.



Na impossibilidade de conhecer qual o papagaio connivente no crime, o Aurelino, adoptando o systema empregado pelo Calogeras contra o commercio do Recife, ordenou a prisão de todos os *louros* da cidade.

Uma turma de mantenedores da ordem foi encarregada de percorrer as zonas Nuncio, Tobias Barreto, Senhor dos Passos, etc., e prender, para averiguações, todos os papagaios janelleiros.

O que foi feito com toda a calma e actividade.

( Continúa ).

## D. QUIXOTE

### O perigo do trocadilho



E o garoto explicou:

— Foi aquelle moço, seu Calixto, que passou aqui dez minutos sem fazer um trocadilho.

## «D. Quixote» cientista

Conversa entre dous microbios, sentados sobre o soalho do quarto ventriculo

*É a influencia do meio: Um microbio fica burro no cerebro de um homem*

Um microbio da «Spirillose gallinarum» conseguiu penetrar no cerebro de um individuo comedor de ovos crus..

Que vidão passa um microbio no cerebro humano! Quanta cousa para se comer e que de espaço para passear! Lá no cerebro da galinha, era uma miseria...

Hontem Monsieur Spirillo sahi cedo de casa. Passou pelo «Cinema do Corpo Calloso» para ver o que havia para a tarde, deu um passeio pelo Aqueducto de Sylvio e foi sentar-se sobre o soalho do 4.º Ventriculo para ter a proposta de paz feita pelo Papa e publicada pelo «Imparcial».

Mal tinha começado a saborear a leitura, teve de suspendel-a. Um barulho, apitos; que seria? Olhou e viu chegar um primo, todo assustado, a correr (os protozoologistas acharam parentesco muito proximo entre a «Spirillose gallinarum» e a syphilis).

— Que é isso, primo?

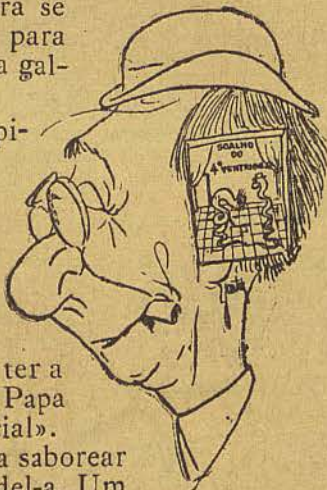
— Ah! fuja! depressa; fuja!

— Que é isso? Calma. Sou microbio viajado. Já vim da galinha para aqui — Conte: Que ha?

— Ha a perseguição: Sou perseguido!

— Por quem? Pela policia, como bicheiro?

— Pelos agentes antisiphiliticos. Escapei agora mesmo de um «606»!



E o pobre do microbio da syphilis contou: Estava passeando, desprevenido, pela veia cephalica abaixo, quando ouviu uma conversa suspeita, um rumor de ferros cirurgicos e: Zás! Cheiro de alho! — Não havia duvida, tinha o «606» pela prôa...

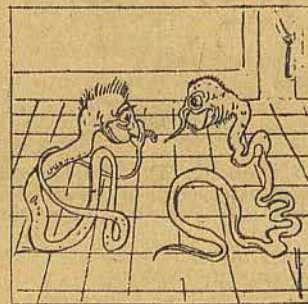
— Como é isso? atalhou o Spirillo, com incredulidade, — então cheiro de alho é indicio de «606»?

— E', affirmam os medicos.

— E' conversa. Olha, primo. Eu sou microbio velho, tenho lidado com muito medico e pela pratica que tenho da medicina, acho que você é hystérico. E' muito suggestionavel. Lê qualquer cousa nos jornaes e fica logo suggestionado. Então, «606» tem cheiro de alho? Qual «606», qual nada.

Vá trabalhar não entrou ninguém na veia!

E o microbio da syphilis voltou ao trabalho que estava fazendo junto de um aneurisma, graças a intelligencia do microbio da galinha.



Que pena, porém, que esse microbio tão intelligente, pouco tempo depois ficou inteiramente burro no cerebro do Homem!

Tatá Vicchiu.

N B. — No proximo numero: «Suicidio de um microbio que se enforcou na Arvore da Vida».

### Sur une carte postale illustrée

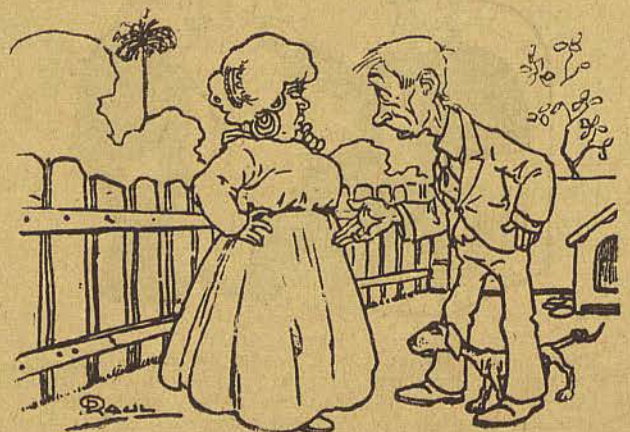
(A Armando Jorge.)

La femme et le cheval: toujours entre les deux  
Mon cœur a balancé. Car, entre ami, maîtresse,  
De faire un juste choix je tiens pour hasardeux;  
Bien souvent l'un est faux, l'autre souvent traîtresse.

Je les aime pourtant, et je ne veux me passer  
De lui, beau, noble et fier, d'elle, aux attraits sans compte;  
Mais, sur elle et sur lui, voici tout mon penser:  
Cheval, nous le domptons, et femme, elle nous dompte...

Alfredo Moreira.

### No fundo do quintal

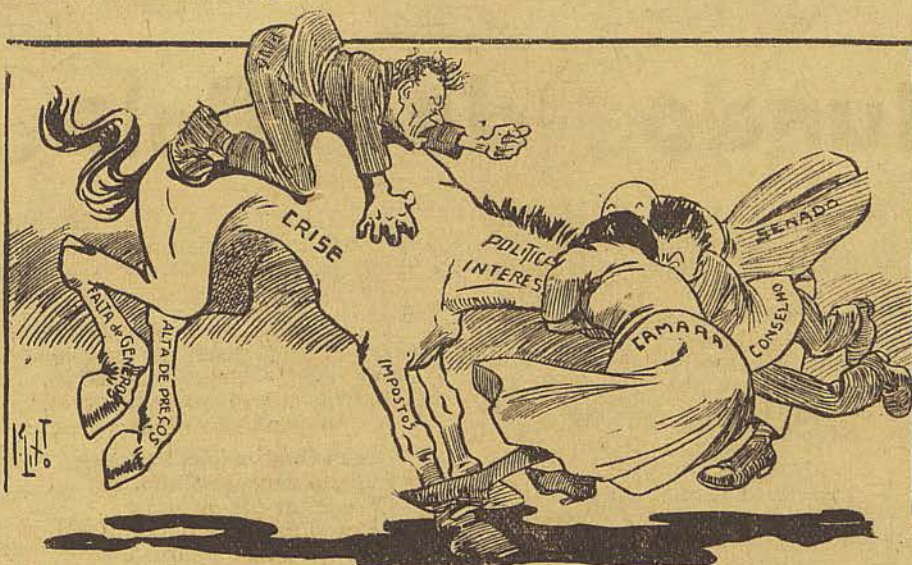


— Faça o favor de não dizer mais licenciosidades quando estiver a lavar a roupa.

— Com esse tempo, como é, então, que a roupa pôde corar?

# D. QUIXOTE

## Como elles são



O cavalheiro — Oh! senhores! Larguem a cabeça do bicho e amarrem-lhe as pernas. Deixem-se de fingimentos senão quem dá com os costados na cerca scu eu.

## Um deputado bahiano em Paris

O elegante deputado bahiano vira-se em Paris pela primeira vez, com a lingua atralhada.



O seu francezinho era escasso; além do Halboul do Seminario, compunha-se do precario parigot das *cottes* do *Palace Theatre*.

Hospedou-se no Hotel Nacional, na rua Lafayette, da Cidade Luz.

Esse hotel é pouso obrigatorio de portuguezes e brasileiros bisinhos na lingua de Molière e Adrien Delpech.

Para commodidade da clientela, ha allí creados e *femmes de chambre* que falam o portuguez e serve-se de vez em quando uma feijoada apocripa que envergonharia o mais reles frêge do Rio.

O deputado bahiano perdera-se uma noite, de volta do Olympia; dirigiu-se ao *gendarme* e indagou no mais synthetico do seu francez:

— Rue Lafayette, s'il vous plait!...

— Vous y êtes, respondeu o policia.

— Non! non! Je ne dis Vou-siète, je dis Lafayette... explicou o pae da patria, enquanto o *gendarme* soltava um improprio em puro *montmartrois*.

Esse mesmo parlamentar, desejando mandar um recado a um amigo que se achava em outro hotel, dirigiu-se a um dos creados que falava portuguez — era brasileiro e do Rio, por signal — e mandou-lhe que levasse uma carta á rua... do Riachuello...

— Do Riachuello? mas isso é muito longe... é lá no Rio!

— Sim; mas aqui tambem ha uma...

— Não que eu saiba...

— O parlamentar apontou o *adresse* no envelope: — e essa aqui? então, não quer dizer Riachuelo em portuguez?

O creado leu com um ar de assombro!

— Rue Richelieu!

Pergunta a premio: — quem foi o deputado bahiano? Dá-se um vatapá a quem advinhar.

Publicaremos no proximo numero os palpites que nos enviarem.

## Atrasos de um homem adeantado

O professor João Ribeiro tem horror aos elevadores. Conserva o velho habito de servir-se das escadarias, que só póde vencer degrau a degrau. Ha dias passaram-lhe um bilhete para um concerto no salão nobre do *Jornal do Commercio*. Foi. O concerto era na quarta-feira á noite. Quando o illustre philologo chegou lá em cima, ao sexto andar, ficou muito admirado de não assistir a uma audição musical, mas a uma conferencia sobre pecuaria. Já era quinta-feira de manhã!

Essa queixa era feita pelo proprio dr. João Ribeiro, á porta do *Jornal do Commercio*, na sexta-feira de tarde.

Brevemente, reaparecerá em outro predio da avenida Rio Branco o saudoso vespertino *O Seculo*. Traçando o programma de vida nova, o nosso collega dr. Bricio Filho lamentará a falta do finado pavilhão do Paschoal e iniciará uma campanha interminavel contra o *Maneco*, do Belmiro.

## Investigação



— Vovo, quando papae era pequeno você batia nelle?

— De certo, meu filho.

— E quando você era pequeno teu pae "fe" batia?

— Batia, sim.

— Então, quem foi que começou essa moda?



# No Mundo da Bola

## AS COUSAS DO FOOTBALL

Ultimamente estão em discussão, no nosso mundo sportivo, o profissionalismo dos nossos players, a vinda dos uruguayos, o campeonato sul-americano e um extrema direita (para o «scratch» brasileiro) que São Paulo não tem.

Sim, senhores — em resumo só se trata do profissionalismo Sul-americano.

Que são os uruguayos? Os jogadores do campeonato da America do Sul? (menos do Brasil). Só não andam assim as cousas dos extremas direitas em que chegamos direito ao extremo... de não os termos em termos.

E como aqui as cousas andam ás avéssas, o unico extrema «direito» que temos é esquerdo — o Nelson!



Terminou a crise da Liga Mineira, bastante sensurada pela imprensa carioca.

Não damos razão a taes sensuras; com a crise dos «minerios» e sendo estes os formadores das «ligas» só podia haver «crise» na «liga mineria...»

E tudo se desvendou:

Os delegados da C. B. D. — Marcondes Ferraz e Heitor Luz desvendaram todos os defeitos da crise mineira.

O Heitor fazendo «luz» sobre o caso «marca onde» havia briga e a crise acabou. Foi «d'effeito» a tal delegação.

O *Correio* transcreve uma noticia d' *O Estadinho* sob o facto de ser Pollice profissional.

Ora, são dois Estados (S. Paulo e Rio) que discutem o «caso»; dessa maneira o Pollice não poderá ir nem como reserva a Montevideo ou como diz a Liga Paulista: «profissional excluido não pode disputar campeonato pelo Brasil.»

Ora, tratando do profissionalismo em que se fala em Brasil, Uruguay, etc., o facto já parece um caso «americano».

O academico que matou o motorneiro tem o seu retrato estampado numa revista que se dedica ao sport.

Querem dizer naturalmente que o estudante matou por... sport?

Diz o *Correio Paulistano* que Lagreca foi torcedor do Palestra.

Sim, senhor, neste ponto o Rio é igual a S. Paulo. Os chronistas de lá, como os de cá.

E' pena que o chronista do *Correio Paulistano*, dizendo que Lagreca torceu pelo Palestra, não se lembre de que está torcendo pelo Paulistano...

— E porque diz tal o *Correio Paulistano*?

— Naturalmente porque Lagreca vive em... «palestras» sportivas com os torcidas do Palestra.

Dizia o Lagreca que não vinha servir de juiz no Rio porque aqui se «apanhava» por qualquer «enganô» ou cousa.

No encontro dos 15:868\$000, no entanto, chegaram lhe a «lenha» ao «lombo», não porque fosse um juiz «porco»; naturalmente «apanhou por engano...»

... E quasi houve bota fogo na camisa do captain.

— Ferreira defendeu um penalty.

— E diziam que estava destrenado. Vale por «dez trenadas» é que se devia dizer ao keeper.

— Qual, o Ferreira é de facto! dizia um torcida do America. E' considerado o melhor keeper da America, o melhor keeper... americano!

Dizem que quem ouviu isto levou um tombo...

— Nós não temos actualmente uma extrema direira.

— Mas em compensação temos um esquerda, o Nelson, que joga direito.



E ainda ha quem combata o football!

O querido Sport Breião (isto é do Pollo) tem até a protecção de N. S. J. C.

Lembro aqui aquella quadra que quadra muito bem nesta occasião:

Que o foot-ball é divino E tão claro como o sol, Deus fez o mundo, que é bola; Logo inventou foot-ball.

Isto é plagio, hein...

O Fortes está satisfeittissimo, pois não é que dizem que para ir a Montevideo são precisas gentes «fortes»?

--- Mas o Palestra Italia venceu o Paulistano, porque tem protecção do governo...

--- Ora! Nem digas tal.

--- Sim, senhor, quem marcou o goal? Não foi o «ministro»?

Os jornaes elogiam o triangulo do Villa Isabel no jogo contra o Fluminense.

--- Naturalmente, diz uma «torcedora» do tricolor, foi algum espelho que puzeram na frente do Fluminense... e elles se equivocaram...

Não ha duvida que é bom processo: um player de linha ser goal-keeper.

Não viram o Alvaro Cardoso? Apprendeu como faziam «comsigo» e... e «conseguiu» um goal...

Muita gente, curiosa pela côr do player, está empenhada em ver o jogo do Gradim, center forward argentino, que virá ao Rio em lugar do Penarol.

D. Quixote adianta informações:

Que o Gradim joga bastante, E' facto demais sabido, Caro leitor não se afoite, Se péga a bola, é n'um instante, Tem seu goal adquirido, Não pôde é jogar de noite.

Pastor é profissional? Ora «caros» accusadores «de graça», ponham-se na posição desse keeper e vejam como se avêm. Vir de Bangú contra... «balançar» jogo «pesado»; não «medir» esforços sem ser «pago»?!

Só «vendo»! E dizer-se que um player assim fica «pesado» ao club!

A Liga não tem ido no «embrulho» com os profissionaes encobertos?

O homem «gramma» no jogo e fazem a... kilo com elle, chamando-o de in... «fiel»!...

O Paulistano está para o Palestra de S. Paulo, assim como o America está para o Fluminense.

O valor dos extremos é igual ao producto dos meios.

O Paulistano apanhando do Palestra é o caso do Fluminense como mais velho pôr as barbas de molho para o jogo do dia 9, no seu campo...

Entre torcidas contrarios:

— Sabes porque o Ferreira não queria ir Montevideo?

— Não.

— Porque tinha «amor ao pello».

— «Ciumes» é que devias ter dito... Houve rolo nessa occasião.

Foi um successo o encontro do S. Christovam com o America!

Havia tanta gente que até os jogadores treparam uns sobre os outros!

Caramba!



## D. QUIXOTE

### Estou fraca, estou fraca...



Sr. Conde de Afonso Celso acaba de fazer jús a ser incluído entre os néo-humoristas do *D. Quixote*. No seu discurso, na Academia Brasileira Livre de Letras, querendo descobrir *a fortiori* os meritos litterarios do Sr. Lauro Müller, para responder ás objurgatorias que tal eleição levantou, depois de ter citado um soneto do ex-ministro do Exterior, que termina, com este pavoroso verso:

«De quem «a ti adora» mais que a vida» diz que o novo academico, ainda tem coisa melhor, como titulo academico; que tem produzido phrases á Talleyrand, e muito mais profundas, que assim exemplificou:

«Ha em vós o homem espi-rituoso, arguto e solerte, de quem por ahi correm ditos a Talleyrand com a malicia, mas sem a maldade deste, antes de ordinario impregnado da vossa substancial bondade. Este, por exemplo: Em vossa «Tusculum» de Jacarépaguá, no character, talvez, de zeloso Presidente, que sois, da Sociedade Nacional de Agricultura, daes-vos á criação de aves. No bem cuidado gallinheiro destaca-se a pittoresca plumagem cinzenta pintalgada de preto e branco, de numerosas galinhas de Angola. Nedias, fecundas, garbosas, satisfeitas, livres — pois ariscas se mostram á disciplina do poleiro — vivem a repetir: «Estou fraca! Estou fraca!»

«Quando as vejo e as ouço — commentastes — costume pensar no Brasil...»

Como presidente da Sociedade de Agricultura (que é a arte de cultivar a

terra e não de criar gallinhas de Angola), o illustre general Lauro Müller, ao ouvir aquella satyra, devia de ter fechado a mão, num gesto *irructoso*, e exclamado para o orador e para toda a Academia:

— Ora, vão... plantar batatas... Murmuram, porém, que o discurso do Sr. Conde não foi senão uma fina ironia de monarchista incorrigivel contra a eleição republicana de um general promovido a homem de letras... E foi para tudo isso que o livreiro Alves gastou tanta cera!

Peralvilho.

### Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Maximas auxiliares e coadjuvantes

Os bancos da Escola Normal são verdadeiros bancos hypothecarios.

Zulmira V.

Ser cathedratica e ter pistolão são os sonhos de quem estuda pedagogia.

Joanna R.

O Amaral tem um — l — no fim, mas por fim ha de perdê-lo, isto é, amará.

Amelia N.

Um director joven e elegante, sympathico e delicado é um encanto, ainda mesmo allemão.

Iracema T.

Um e um faz um, porém, com o tempo pode fazer muito mais.

Virginia L.

O Emeterio, por mais que faça, nunca será alvo de uma manifestação de nossa parte.

Helena R.

O Barbosa Vianna quando falla parece lamber sabão.

Rita M.

O marido é o sujeito, a mulher o verbo e os filhos o attributo.

Zahira M.

### Perfis a giz

L. H.

Bem alta, pernalta, mas, não tem nada de avestruz!... Não pisa, deslisa... E o vento, ás vezes, que a conduz!...

E' chic! Tem tic!... Sabe... vestir e, veste bem!... Tem véo, chapéo, sombrinha, bolsa... e o que convem!

Na moda, engoda a dois, a tres, a cinco, a seis!... Affirmam, confirmam que fala turco e... javanez!

Na escola, parola, finge que sabe recitar... Poetisa, avisa que anda a sonhar, sempre a sonhar!

Emtanto — espanto! — diz um fidalgo sem *chateau*, que o sonho risonho foi uma fita e se queimou!

Argos.

## A UNIÃO FAZ A FORÇA

O "PARC ROYAL" une-se aos seus clientes, no proposito de crear vantagens que mais lhes aproveitem a elles, do que ao proprio

# PARC ROYAL

## D. QUIXOTE

Os maiores armazens  
de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21  
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Dinheiro?

A COMPANHIA AUREA BRAZILEIRA  
Empresta sobre joias ou cousa que re-  
presente valor

II, AVENIDA PASSOS, II

LA TOSCANA



\*Na cosinha brasileira  
Ou cosinha italiana  
E' a primeira entre as primeiras  
A afamada LA TOSCANA.

Restaurante de 1ª ordem

Rua S. José 85 - Teleph. 1226 G.

Vinho recebido directamente

CENTRO TURFISTA

Parames Senna & C.

RUA DO OUVIDOR, 185  
TELEPHONE 36 NORTE

Fillial: Casa Chantecler □ RUA DO OUVIDOR, 138  
Teleph. 2975 Norte

84, RUA URUGUAYANA, 84  
CENTRO SPORTIVO

Acceitam toda e qualquer aposta sobre corridas de cavallos  
e pagam todo e qualquer premio da Loteria  
no mesmo dia da extracção.

RIO DE JANEIRO

Collegio SUL-AMERICANO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Chamamos a attenção dos senhores paes de familia  
para este estabelecimento onde se mostra solida instru-  
cção.

O ensino é feito por professores idoneos e os program-  
mas são organizados segundo os aperfeiçoados moldes  
da pedagogia moderna.

O ensino de linguas é pratico e theorico (aulas di-  
urnas, em todas as classes, e até mesmo na serie infantil).

Preparam-se alumnas para admissão a qualquer an-  
no da Escola Normal, para prestarem exames no Gym-  
nasio Nacional, para exercerem o magisterio e para o  
desempenho de seus futuros deveres na vida social.

O edificio, o melhor do Rio de Janeiro, acha-se cir-  
cundado de vasto e lindo parque onde são dadas aulas  
ao ar livre.

Ensino de piano ou outro qualquer instrumento, theo-  
ria, musical, de accordo com o programma do Instituto Naci-  
onal de Musica.

PEÇAM ESTATUTOS

Acceitam-se pensionistas para serem auxiliadas nos es-  
tudos e acompanhadas á Escola Normal, ao Instituto Naci-  
onal de Musica e á Academia de Bellas Artes, etc.

RUA HADDOCK LOBO, 253 - Telephone 460 Villa

Drogaria e Pharmacia Bastos

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico  
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99  
(Entre Avenida e Conçalves Dias)

## D. QUIXOTE

A Casa das Fazendas Pretas sendo já sufficientemente conhecida da sua numerosa e elegante clientela para dispensar toda e qualquer reclamação, procura ceder este espaço para annuncio de casa menos conhecida e mais necessitada.

Trata-se na Avenida Rio Branco, n. 141 e 143

# O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

**MATRIZ :**

**RUA DO OUVIDOR, 151**

**FILIAES :**

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal  
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,  
á rua Visconde de Itaboraahy 45

Sabbado, 8 de Setembro

**50:000\$000 -** INTEIRO 4\$000  
QUINTOS 800 reis

Sabbado, 15 de Setembro

**50:000\$000**

Por 4\$000 - Decimos 800

**Chamamos a atenção para estes novos planos**

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Óleo de fígado de bacalhão homeopathico  
O melhor fortificante  
Pesai-vos antes e 30 dias depois

**MORRHUINA**



QUITANDA, 1061E. OURIVES, 381.

Orgulha-se nossa firma  
De proclamar bem a luz  
Os effeitos pathogenicos  
que ALLIUM SATIVUM produz

EDIC: PL-0A.

## D. QUIXOTE



### FRIA...

Quando eu te conheci, julho rompia.  
Telas de amor, para fazer-te presa,  
tecendo, achei-te indiferente e fria,  
e attribui á neve que cahia  
a causa glacial dessa frieza.

Foram-se as brumas e manhãs doiradas  
raíaram, annunciando a primavéra...  
Dias de sol seguiram-se ás nevadas.  
Só em teu coração caem geadas,  
só elle é frio como dantes era...

Por isso quando tu, doce tormento,  
me arrastas a teus pés, submisso e vil,  
póde escaldar o sol no firmamento,  
que eu, receioso de um resfriamento,  
vou munido de um frasco de Bromil.

LOPO DE BENEVENTES.

# TOSSE ?... BROMIL